

TRIUNFO DA SAGRADA RELIGIAO DE MALTA,

OU RELACAM DA PRIZAM, QUE ALGUNS
Catholicos, estando cativos em Turquia, fizeram a Alain
Mahomer, filho de Selin Agá, Beglebeglic do mar, e
Baxá da Ilha de Rhodes. Refere-se, como foy con-
duzido a Malta, e o que se tem praticado sobre
o seu resgate.

*TUDO EXTRAHIDO DAS CARTAS MAIS
verdadeiras de Napoles, e Sicilia.*

POR HUM CURIOSO LISBONENSE.

Anno de 1749.

NO Archipelago do Mediterraneo está situada
em altura de 35 grãos de latitude a famosa
Ilha de Rhodes, que a seis, ou sete legoas da
Natolia, fórma sessenta de circumferencia,
quinze de Norte a Sul, e quasi sete de Leste a Oeste. A
sua Capital, que tem o mesmo nome, está junto ao mar,
o qual lhe fórma hum bom porto defendido por duas
fortissimas torres, e collocadas diametralmente em dous
rochedos, onde seus antigos moradores erigirão o fa-
moto Colosso de bronze, nomeado por huma das sete
maravilhas do Mundo. Esta Estatua, affirmão, que ti-
nha de alto setenta covados; e porque cada perna esta-
va firmada em seu rochedo, lhe passavão os Navios, que
para

para a Cidade entravaõ por baixo dellas. Naõ permaneceu em pé, mais que cincoenta e seis annos, no fim dos quaes hum grande terremoto a precipitou em terra. Do seu metal se carregaraõ nove centos camellos, quando os Sarracenos se senhorearãõ della no anno de 654.

O valor dos Cavalleiros da esclarecida Ordem de S. Joaõ de Jerusalem a tirou do poder dos Emperadores de Constantinopla em o anno de 1309, que a tinhãõ dominado o espaço de 213 annos. Ame, quarto Conde de Saboya, por eternizar esta vitoria, lhe deu por armas huma Cruz branca em campo vermelho, com estas quatro letras iniciaes F. E. R. T. dos quatro nomes latinos: *Fortitudo ejus Rhodum tenuit*. Mahomet segundo a atacou em 1480 com grande numero de barbaros; porêm o Graõ Mestre Pedro Abuffon a defendeo tão valerosamente nos tres mezes, em que esteve sitiada, que os Turcos se retiraraõ lamentando a ruina da mayor parte de suas trópas. Solimãõ segundo no anno de 1522 a cercou com grande poder, e se fez senhor della em dia de Natal do dito anno.

Perdendo os ditos Cavalleiros esta Ilha de Rhodes, que já era a sua quinta residencia, lhe fez doação, e entrega da Ilha de Malta, o Emperador Carlos quinto, onde hoje permanecem com o nome de Cavalleiros da Sagrada Religiaõ de Malta. He esta huma das mais famosas Ordens militares do Mundo, composta das principaes naçoens da Europa, como v. g. Portugal, Hespanha, França, Alemanha, Italia, &c cujo Chefe tem o titulo de Graõ Mestre, e tratamento de Eminencia, na mesma fórma que aos Cardeaes.

Faz-se mais celebre esta Ilha de Malta pela vigorosa resistencia, que fez contra os Turcos, quando

a atacáraõ no anno de 1565, em que estes foraõ obrigados a se retirarem com muito damno de seus baixes, mortandade de gente, e defengano de a dominarem. Della sahem continuamente muitos Chavécos, Sétiás, e Náos armadas em guerra a dar caça aos Turcos, e Mouros, assim para as cóstas de Barbaria, como para o Archipélago, e dominios do Graõ Senhor, fazendo lhe muitas hostilidades nas suas cóstas maritimas, captivando seus moradores, e abrazando lhe as povoações; por cujo motivo saõ mais temidos destes Barbaros, que outra qualquer nação do Mundo.

Tenho dado a noticia, que me parece necessaria para a intelligencia da Relação, que pertendo referir, o que succedeo na fórma seguinte.

NA Ilha de Rhodes se achavão cativos em Janeiro de 1748 muitos Catholicos Romanos, naturaes de diversos Reynos da Europa, entre os quaes era hum Orlando Montalto, natural da Ilha de Malta, que no anno de 1719 tinha sido tomado em huma Chalupa Genoveza pelos Turcos de Natolis. Este pois, como era de pouca idade, quando o cativáraõ, e tido por Genovez, foy mandado de mimo ao Baxá de Rhodes, que além de o tratar com grandiosa estimação, era hum dos principaes familiares do seu Palacio, e distinguido entre os mais escravos que tinha: assim passou alguns annos, sempre com a estimação referida, até que no dia 24 de Janeiro do dito anno de 1748 determinou Alain Mahomet ir passear ao mar naquella noite. Preparou-se huma magnifica Galéra, toda de admiravel talha dourada, e vélas quarteadas de sedas de diversas cores: tinha cincoenta e quatro remos, e se lhe meteraõ cento e vinte escravos Napolitanos,

Malhorquinos , Genovezes , Tudeſcos , Maltezes , e Heſpanhoes , que todos em correntes de ferro ſervião de remeiros da dita Galéra.

Embarcarão tambem ſete centos Soldados Turcos , que era a guarda Commua de Mahomet , e logo depois veyo Montalto , e alguns criados de mayor graduacão , que ſe recolherão na Camara. Entre os eſcravos que vinhão , ſe achava hum preto chamado Domingos , natural da Ilha de Malhorca , que como era inſigne coſinheiro , o tratavão os Turcos carinhofamente com alguma liberdade. Com eſte ajustou Montalto procurar algum caminho de ſe livrarem do cativo , e depois de varios diſcurſos que fizerão , aſſentárão que naquella noite , (no tempo , em que todos eſtivesſem com ſocego) fugirião na embarcaçãõ , para onde os levaffe a fortuna , cujo intento participárão aos mais companheiros Catholicos , que parecendo-lhes difficil de executar temerofos , não aprovavaõ a reſoluçãõ ; porẽm com as iſtancias de Montalto , e Domingos , que lhes facilitavão o bom ſucceſſo , e pelo deſejo que tinhão da liberdade , convierão na empreza.

Era mais de meya noite , a tempo , em que Alain repouſava na ſua camara com ſeus validos , e a mayor parte da guarniçãõ Turca ſe achava dormindo ; quando Montalto (fazendo ſenha ao preto , e mais companheiros ,) deu volta á chave da camara , e pegando em hum alfange ſe arremeçou aos Turcos , que eſtavão pela parte da poupa : o meſmo fez Domingos , que pela proa cortava com igual valor aquelles barbaros : alguns Catholicos , que das correntes eſtavão mais deſembaraçados , obrárão acçoens dignas de memoria , por cuja cauſa os Turcos , ſuppoſto que reſiſtiaõ com valor , como não podião reprimir o impeto dos valerosos.

fos Soldados Europeôs, se lançavão muitos ao mar, amedrontados daquelle inopinado successo, e desta fórma foy enfraquecendo a guarnição da Galéra; até que de todo ficárão os cativos senhores della, e juntamente dos que na camara se achavão.

Muita parte dos Turcos, que ao mar se lançá-rão, forão afogados, assim pelo escuro da noite, como pela falta de forças, que as feridas lhe causá-rão; porém alguns chegarão á terra, e dando parte do succedido, começou logo a fortaleza do Castello de Noble com toda a artilharia a acanhoar a Galéra, que já a este tempo á véla, e a remos hia da barra para fóra, illesa das ballas, que lhe enviavão os Turcos. Entrou Montalto com alguns companheiros na camara, e depois de segurar a pessoa de Alain Mahomet, mandou lançar aos da sua comitiva em correntes, que por todos erão desaseis pessoas, em que entravão quatro renegados, dous Napolitanos, hum Grego, e hum Veneziano.

Erão passadas vinte e quatro horas, quando avistárão huma Náo de guerra, e parecendo a todos, que seria de Turcos, e que vinha em seu alcance, se puzerão promptos para a defensiva; porém ao amanhecer chegarão á falla, e conhecerão ser Náo de França. Feitas as ceremonias, e politicas costumadas, entre aquellas duas naçoens, participou Montalto (que governava a Galéria) a noticia ao Commandante daquella Náo, e lhe rogou, que visto o perigo, em que se achava, fosse na sua conserva até Malta; mas o Francez se disculpou com a amizade, que o seu Soberano tinha com o Grão Senhor; porém que por dar a conhecer o affecto, que tinha aos habitadores daquella Ilha, se adiantava para dar primeiro em Malta a noticia do seu valor. Escreveo Montalto

talto ao Grão Mestre, relatando-lhe o que tinha succedido, e o Navio Francez em menos de tres horas se perdeu de vista.

Sahião de Malta duas Náos, e dous Chavécos, quando Montalto entrava na Galéra pela barra de Valletta, que vinha toda empavezada, e com a bandeira turquesca de rasto. Surgio no porto, e tanto que ferrou ancora, a salvou a fortaleza Real daquella Cidade com tres descargas de toda a sua artilharia, a que responderão uniformemente as mais torres daquella Ilha. Foraõ tantos os vivas, e parabens, que Orlando Montalto, e mais companheiros receberão naquella occasião, que a penna não pôde explicar a summa alegria daquelles moradores. O mesmo Grão Mestre veyo abórdo da Galéra com muitos Senhores, e Cavalleiros daquella Sagrada Religião, onde com civil urbanidade dêrão grandes demonstraçoens de gosto, e depois se recolherão á sua Cathedral, onde cantarão o *Te Deum*, como agradecidos de tão superior beneficio.

No mesmo dia sahirão os Turcos para a terra, e forão conduzidos á presença do Grão Mestre, que fez com grande politica algumas perguntas a Alain Mahomet, ao que este indecorosamente respondeo muitas palavras, não permittidas ao seu respeito. Mandou o Grão Mestre, que Mahomet fosse recluso na fortaleza de Nossa Senhora da Boa morte, e os mais se soltassem pela terra, como com outros quaesquer cativos se praticava. Depois de alguns dias com sinaes de arrependimento do que tinha proferido, e pelo perdão que pedio, foy solto, e entregue a hum Cavalleiro Alemão, para que em sua casa fosse assistido magnificamente, como qualquer Principe.

Aos Napolitanos, Hespanhoes, Malhorquinos, Geno-

Genovezes, &c. que, como já disse, tinham tido parte nesta preza, offereceo o Graõ Mestre a terra, e tudo mais, que preciso lhes fosse para o uso da vida, no caso que nella quizessem ficar; ou que os mandaria conduzir ás terras, donde erão naturaes: e depois de com elles obrar açoens de muita liberalidade, mandou pôr nas suas patrias aos que faldosos dellas estavaõ: ficando estes advertidos, que sempre lhes permanecia o direito á quantia, com que os prisioneiros fossem resgatados.

No dia vinte de Mayo do mesmo anno chegou huma Balandra Franceza com cartas de Constantinopla para o Graõ Mestre, a quem offerecia álem de huma perpetua amizade grande quantia de dinheiro, e outras particulares conveniências, pela liberdade de Alain Mahomet, filho do dito Baxá de Rhodes; porém não se respondeo logo a este requerimento do Graõ Senhor, por se não ter feito ainda conselho neste particular. Vierão outros expressos (pela mesma via) para a tal negociação, ameaçando aquella Ilha com todas as forças Mahometanas, no caso que se lhe difficultasse o resgate; porém foy-lhe respondido com o valor, que costuma aquella Ordem, que sómente o entregariaõ, se o Graõ Senhor lhe enviasse todos os prisioneiros Catholicos Romanos, que se achassem não sómente pelas suas terras, mas tambem nas de seus feudatarios.

Os Turcos escandalizados com esta reposta, dizem, que o seu intento he vir com todas as suas forças maritimas atacar a Ilha de Malta, para que de todo vinguem as afrontas, que tem padecido de seus moradores, envergonhando-se de que taõ pequeno numero de gente lhe assombre as armas de seu grande Imperio; lembrando-se ainda do que no anno de 1643, lhe

lhetinhão feito, quando depois de huma sanguinolenta batalha lhe renderão tres Navios de guerra, que levavão muita fazenda para Méca, e juntamente Zambul Agá Principe Othomano, que tambem ficou prisioneiro em Malta. E no anno de 1644. apanharaõ tambem os Cavalleiros de Malta o Sultaõ, que depois se fez Catholico, e Religioso da Ordem de S. Domingos, com o nome de Padre Othomano, o qual morreo em Roma em Fevereiro de 1677 com boa opiniaõ: e outras muitas acçoens de grande valor, por onde Deos Nosso Senhor mostra áquelles infieis o poder, dos que pelejaõ pela sua Santa Fé Catholica.

F I M.

Na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ.

Anno de 1749.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se nos papelistas do terreiro do Paço, e no Adro de S. Domingos.

